36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR
Expotrade Convention Center
8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Dosagem De Vitamina D Em Crianças E Adoelscentes Atendidos Em Ambulatório Na Cidade De Natal/rn

Autores: NILO SANTANA (SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE); MARLA AQUINO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP); MARIA DAS GRAÇAS ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP); PAULO RODOVALHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP); ANA MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)

Resumo: OBJETIVO: Identificar níveis sanguíneos de 25(OH)D em crianças e adolescentes que não estão incluídos nos grupos de risco para rastreamento de hipovitaminose D e, assim, alertar sobretudo pediatras na ênfase da suplementação dessa vitamina, com o intuito de evitar casos de insuficiência e deficiência. MÉTODO: Estudo transversal e descritivo no qual foram realizadas dosagens de 25(OH)D, pelo método da quimioluminescência em 140 crianças e adolescentes na faixa etária compreendida entre 03 meses e 18 anos atendidos em setor ambulatorial em Natal/RN, no período de outubro de 2012 a maio de 2013. RESULTADOS: Avaliou-se uma amostra de 140 crianças e adolescentes, com idade média de 7,11 (4,7 dp) anos, variando de 03 meses a 18 anos. Dessa amostra, 86 (61,4%) são do sexo masculino. Na classificação quanto à dosagem de 25(OH)D, 89 (63,6%) indivíduos apresentaram níveis de suficiência (acima de 30 ng/ml), 46 (32,9%) insuficiência (de 20 a 30 ng/ml) e 05 (3,6%) deficiência (menos de 20 ng/ml). A associação do sexo masculino com os níveis suficientes de 25(OH)D ocorreu em 54 (62,8%) indivíduos, e respectivamente, 28 (32,6%) e 04 (4,7%) apresentaram níveis insuficientes e deficientes. No sexo feminino, 35 (64,8%), 18 (33,3%) e 01 (1,9%) pacientes apresentaram respectivamente níveis suficientes, insuficientes e deficientes. CONCLUSÃO: Verificou-se que os níveis séricos de 25 (OH)D estavam abaixo do normal em mais de um terço das crianças e adolescentes avaliados, demonstrando a necessidade de uma intervenção, de modo a evitar as repercussões deste déficit de Vitamina D no crescimento e desenvolvimento. Portanto, como poucos alimentos possuem quantidades representativas de vitamina D e existe a crescente preocupação com os riscos ocasionados pela exposição solar, sobretudo em locais com altos níveis de insolação, como é o caso de Natal, deve-se atentar para identificar os casos de insuficiência e deficiência que apresentam a necessidade de suplementação.